

# Visita de FH já garante lucro de R\$ 15 milhões

Petrópolis terá verba para projetos como reforma do Palácio de Cristal e reassentamento de moradores de áreas de risco

Catia Seabra, Germana Costa Moura e Laura Antunes

• A curta passagem do presidente Fernando Henrique Cardoso e seu séquito por Petrópolis vai deixar um lucro real de pelo menos R\$ 15 milhões. Antes prevista para ser anunciada oficialmente durante as cerimônias públicas, a liberação dos recursos, a pedido da própria Presidência da República, vem sendo feita de maneira discreta para não despertar a ciumeira de outras cidades por onde Fernando Henrique venha a passar. Os recursos liberados pelo Governo Federal serão destinados, por exemplo, à reforma do Palácio de Cristal, à conclusão das obras de recuperação do Teatro Municipal e ao assentamento de famílias que vivem em áreas de risco. O Palácio de Cristal foi coroado, pelo Ministério da Cultura, com uma verba de R\$ 400 mil, além da contrapartida de R\$ 80 mil da Prefeitura.

Seguindo a filosofia da discrição, ficou acertado que alguns dos protocolos de intenção não serão assinados durante a visita do presidente. Só vão ser fechados depois que Fernando Henrique tiver partido. Uma fonte da Prefeitura contou ontem que o pedido para que a liberação dos recursos fosse discreta partiu do cerimonial da Presidência.

— Os assessores do presidente nos orientaram a fechar os protocolos sem alarde, para que Fernando Henrique não venha a sofrer cobranças por parte das prefeituras das cidades por onde ele passar futuramente — explicou garantindo o funcionário do primeiro escalão da Prefeitura de Petrópolis.

## Casas serão construídas em regime de mutirão

Além do Palácio de Cristal, o Teatro Municipal ganhará verba para a sua reforma. O Governo federal vai liberar R\$ 600 mil, com uma contrapartida de R\$ 120 mil da Prefeitura. Na área social, um protocolo de intenção prevê o reassentamento de cinco mil famílias que moram em áreas de risco, como encostas. Com um crédito de até R\$ 12 milhões da Caixa Econômica Federal, a Prefeitura poderá comprar terrenos e dotá-los de infra-estrutura. As famílias construirão ali suas casas em regime de mutirão.

Os recursos federais também chegarão ao meio ambiente. Um protocolo garantirá recursos da ordem de R\$ 300 mil que serão aplicados na demarcação e no zoneamento de áreas de proteção ambiental, com a permissão para a instalação de hotéis ecológicos. Um outro protocolo de intenção permitirá que a Guarda Florestal de Petrópolis passe a ter um sistema de fiscalização. O Ibama doará veículos e equipamento e a Prefeitura participa oferecendo a mão-de-obra.

A lista de protocolos inclui ainda a liberação de R\$ 2 milhões para a duplicação de Estrada União Indústria, no trecho entre Bonsucesso e a segunda saída para a

BR-040. O projeto, previsto para ser assinado durante visita do presidente à casa do governador Marcello Alencar, prevê obras de drenagem e duplicação da pista de rolamento.

Mesmo antes da visita do presidente, Petrópolis já tinha começado a crescer. A atividade industrial, por exemplo, já soma 50% do PIB se sobrepondo à vocação turística. Só este ano, são esperados investimentos públicos e privados superiores a R\$ 100 milhões para alimentar o desenvolvimento. O Ministério de Ciência e Tecnologia é responsável pela maior fatia desse bolo, R\$ 60 milhões, que vão financiar a construção de um megalaboratório de computação, para prestar serviços de pesquisa à iniciativa privada. A Telerj, por sua vez, gastará outros R\$ 32 milhões para dobrar o número de telefones na cidade. E a indústria responde pelo resto. Só a cervejaria Itaipava, para se ter uma idéia, vai gastar R\$ 7 milhões para dobrar a produção, chegando à média de cem mil caixas por mês.

— O mercado está crescendo e nós já estamos conseguindo levar o produto para Minas e outras cidades da Região Serrana — diz Paulo Henrique Pedras, diretor-presidente da Itaipava.

Já a concorrente Bohêmia seguiu justamente a direção contrária. Ela acaba de transferir para Jacarepaguá a sede da sua engarrafadora, fechando 150 postos de trabalho em Petrópolis. Na interpretação de Pedras, que pertence ao sindicato do setor, a antiga Prefeitura podia ter tentado evitar a mudança com subsídios no fornecimento de água.

— A fábrica devia consumir uns 500 mil litros de água por dia, mas nunca contou com nenhum tipo de incentivo do Governo. Além disso, ela precisava se expandir, mas como estava no Centro da cidade esbarrava nos prédios vizinhos, tombados pelo Patrimônio Histórico — diz ele.

## Itaipava ganhará dois shoppings e também um hotel

O secretário municipal de Indústria e Comércio, Charles Rossi, já marcou reunião com a diretoria da empresa para tentar resolver o problema. Rossi também está empenhado em ganhar a sede a Celma que vai instalar uma nova linha de produção de turbinas de avião. O investimento, que vai gerar 250 empregos, pode ficar em Petrópolis ou em Xerém.

Certo mesmo são os dois novos shoppings de Itaipava e um hotel gigantesco, com 200 mil metros quadrados de área. A iniciativa é do empresário Germano Valente. Dessa vez, ele vai transformar o seu haras em um hotel com 168 quartos, com direito até a um teleférico, investindo R\$ 5 milhões. Não é só. A Prefeitura também está conversando com potenciais investidores para articular a construção de um shopping ao lado do Quitandinha, além de criar em conjunto com empresários um projeto para revitalização da Rua Teresa. ■



O PRESIDENTE FERNANDO Henrique Cardoso em Petrópolis: verba liberada com discrição para evitar o assédio por parte de prefeitos de outras cidades